

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física

Regional

fevereiro / 2007



Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor Executivo  
**Sérgio da Costa Côrtes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Sérgio da Costa Côrtes (interino)**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
**Sidnéia Reis Cardoso**

Coordenação de Indústria  
**Silvio Sales**

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

**André Luiz Oliveira Macedo**  
**Denise Ferreira Cordovil**  
**Fernanda de Vilhena Cornélio Silva**  
**Fernando Abritta Figueiredo**  
**Isabella Nunes Perira**  
**João Lira Braga Neto**  
**Reginaldo Bethencourt Carvalho**

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

**Jaime de Almeida Filho**

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agrícola \*  
Estatística da produção pecuária \*  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	28
Amazonas.....	33
Pará.....	34
Região Nordeste.....	35
Ceará.....	36
Pernambuco.....	37
Bahia.....	38
Minas Gerais.....	39
Espírito Santo.....	40
Rio de Janeiro.....	41
São Paulo.....	42
Paraná.....	43
Santa Catarina.....	44
Rio Grande do Sul.....	45
Goiás.....	46
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	47



## NOTAS METODOLÓGICAS

1- Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

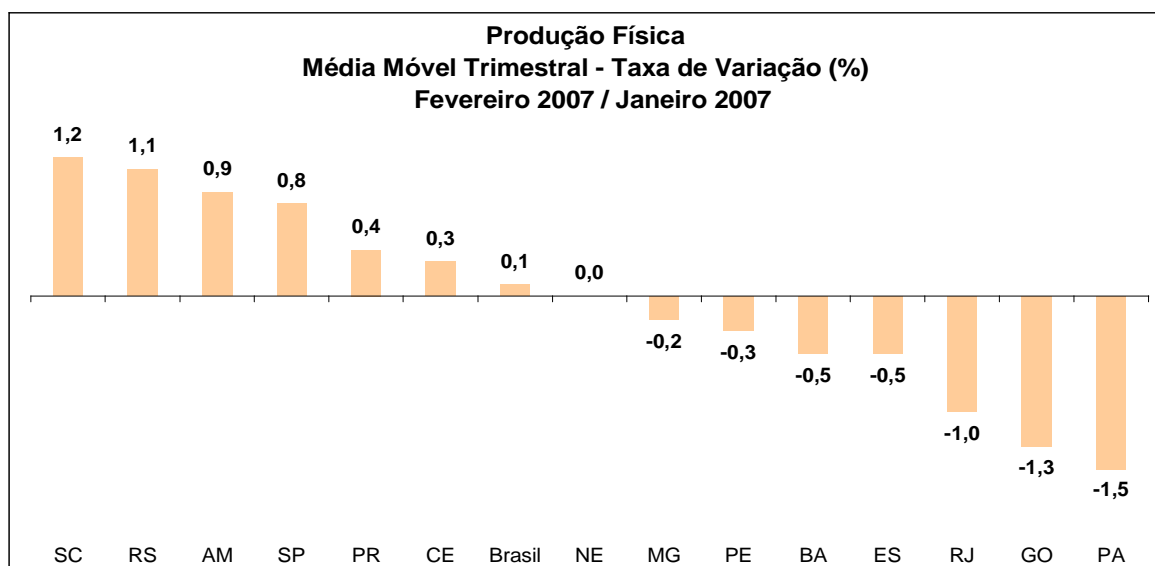
6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Os índices regionais ajustados sazonalmente mostram, na passagem de janeiro para fevereiro, expansão em sete dos quatorze locais pesquisados. Todas as áreas com crescimento neste confronto apresentaram taxas acima da média nacional (0,3%), com destaque para São Paulo (2,3%). Os outros locais com taxas positivas foram: Ceará (3,8%), Paraná (2,6%), Rio Grande do Sul (2,0%), Espírito Santo (1,3%), Santa Catarina (1,1%) e Pernambuco (0,6%). Entre as áreas com redução na produção destacam-se, Rio de Janeiro (-5,4%), Bahia (-6,0%), Amazonas (-6,7%) e Goiás (-10,1%).

A evolução do índice de média móvel trimestral neste início de ano revela estabilidade (0,1%) entre janeiro e fevereiro para o total da indústria. Regionalmente, seis dos quatorze locais pesquisados mostram saldo positivo nessa comparação. Santa Catarina (1,2%), Rio Grande do Sul (1,1%), Amazonas (0,9%) e São Paulo (0,8%) assinalam os ganhos mais acentuados, enquanto Rio de Janeiro (-1,0%), Goiás (-1,3%) e Pará (-1,5%) mostram os recuos mais intensos nessa comparação. Os demais locais variam próximo a estabilidade.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro de 2007, frente ao mesmo mês do ano anterior, os índices regionais apresentam taxas positivas na maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados. Os principais destaques ficam com Espírito Santo (8,4%), Paraná (8,3%), Pernambuco (7,2%), Pará (7,0%) e Rio Grande do Sul (5,6%), que assinalam os resultados mais elevados. São Paulo (3,5%), Minas



Gerais (3,3%), Santa Catarina (3,3%) e região Nordeste (3,2%) também crescem acima da média nacional (3,0%). Ainda com taxas positivas, embora abaixo do crescimento do país, figuram Goiás (0,8%) e Ceará (0,3%). Houve queda na produção em três estados: Bahia (-0,2%), Rio de Janeiro (-2,1%) e Amazonas (-12,0%).

No indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano, frente a igual período de 2006, há um perfil generalizado de expansão que atinge doze dos quatorze locais pesquisados. Neste índice, os líderes em termos da magnitude do crescimento são Goiás (9,2%) e Pará (8,9%). Com taxas acima da média nacional (3,8%) figuram, ainda: Espírito Santo (6,4%), Rio Grande do Sul (5,8%), Paraná (5,7%), Pernambuco (5,6%), Minas Gerais (4,7%) e região Nordeste (4,0%). Os demais locais com resultados positivos são: Bahia e São Paulo, ambos com 3,3%, Santa Catarina (2,8%) e Rio de Janeiro (0,1%). Por outro lado, Amazonas e Ceará, acumulando perdas na produção frente a igual período de 2006, registram taxas de -2,7% e -2,8%, respectivamente.

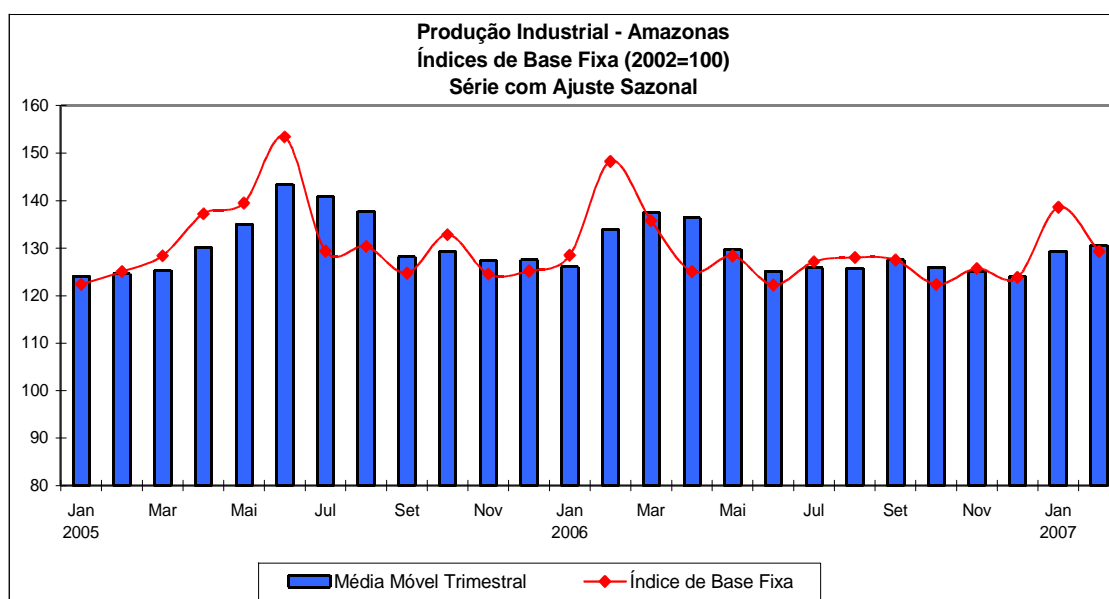
Na indústria nacional, observou-se uma ligeira aceleração no ritmo de produção na passagem do quarto trimestre de 2006 (3,2%) para o primeiro bimestre de 2007 (3,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento alcança oito dos quatorze locais pesquisados, sobressaindo os avanços de Goiás, passando de uma expansão de 4,4% no período outubro-dezembro para um acréscimo de 9,2% nos dois primeiros meses de 2007, e do Rio Grande do Sul (de 1,2% para 5,8%). Por outro lado, a maior desaceleração observada nessa comparação foi registrada pelo Ceará (de 8,0% para -2,8%).

**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
 (base: igual período do ano anterior)

Locais	Taxa de Variação (%)	
	4º Trimestre 2006	1º Bimestre 2007
Amazonas	-3,3	-2,7
Pará	11,7	8,9
Região Nordeste	2,5	4,0
Ceará	8,0	-2,8
Pernambuco	5,7	5,6
Bahia	0,4	3,3
Minas Gerais	5,5	4,7
Espírito Santo	10,0	6,4
Rio de Janeiro	0,1	0,1
São Paulo	2,6	3,3
Paraná	4,5	5,7
Santa Catarina	0,1	2,8
Rio Grande do Sul	1,2	5,8
Goiás	4,4	9,2
<b>Brasil</b>	<b>3,2</b>	<b>3,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Amazonas**, em fevereiro, assinala recuo na comparação com o mês imediatamente anterior (-6,7%), na série livre de influências sazonais, após avançar 11,9% em janeiro. Mesmo com essa queda, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,9% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a fevereiro de 2006, a redução foi de 12,0%, após crescer 8,3% em janeiro. Com isso, o índice acumulado no primeiro bimestre de 2007 mostra recuo (-2,7%). O indicador acumulado nos últimos doze meses, acentua

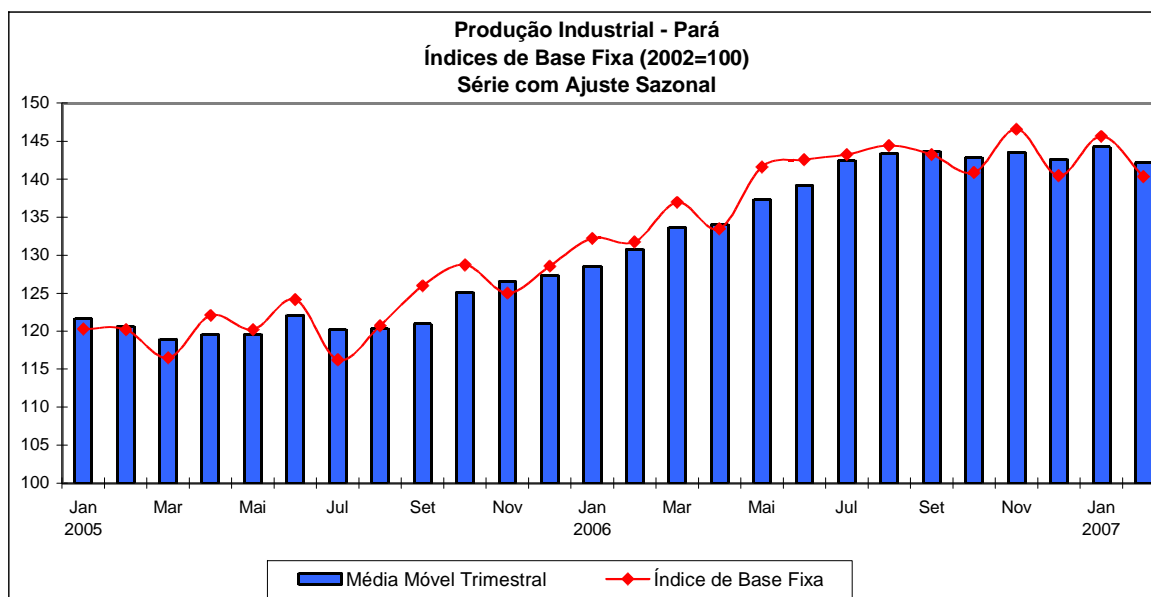
a trajetória descendente no ritmo de produção, ao passar de -1,9% em janeiro para -4,0% em fevereiro.

No confronto fevereiro 07/fevereiro 06, o decréscimo de -12,0% deve-se, sobretudo, ao desempenho negativo de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-43,9%). As quedas na fabricação de telefones celulares, justificada, principalmente pela perda de dinamismo das vendas externas, e de televisores, reflexo da comparação com uma produção elevada no início de 2006 foram determinantes para o resultado negativo deste segmento. Os outros três ramos que reduziram a produção foram: equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-33,7%), borracha e plástico (-38,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (-13,3%), principalmente em função dos itens: relógios; peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica; e óleo diesel. Em sentido contrário, edição e impressão (78,8%), máquinas e equipamentos (48,8%), alimentos e bebidas (12,0%) e produtos de metal (28,3%), figuraram como as principais pressões positivas, sobretudo devido aos acréscimos observados em fitas de vídeo, fornos de microondas; preparações em pó para elaboração de bebidas; e aparelhos de barbear.

O indicador acumulado no primeiro bimestre deste ano mostra redução de 2,7%, com cinco dos onze setores pesquisados apresentando queda na produção. A influência negativa mais relevante no cômputo geral veio de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-36,6%), onde destacaram-se os decréscimos nos itens telefones celulares e televisores. Vale citar também as contribuições negativas, em menor escala, de equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (-26,9%) e borracha e plástico (-34,4%), por conta dos recuos em relógios, e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica. Por outro lado, o principal impacto positivo veio de alimentos e bebidas (27,9%), seguido por outros equipamentos de transporte (22,4%), máquinas e equipamentos (55,6%) e edição e impressão (77,8%), onde sobressaíram, respectivamente, os produtos: preparações em xarope para elaboração de bebidas; motocicletas; fornos de microondas; e fitas de vídeo.

A indústria do **Pará**, em fevereiro, recua 3,7% frente a janeiro na série livre dos efeitos sazonais, anulando o sinal positivo registrado no

mês anterior (3,7%). Ainda na série ajustada sazonalmente, o indicador de média móvel trimestral também mostra queda (-1,5%) entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

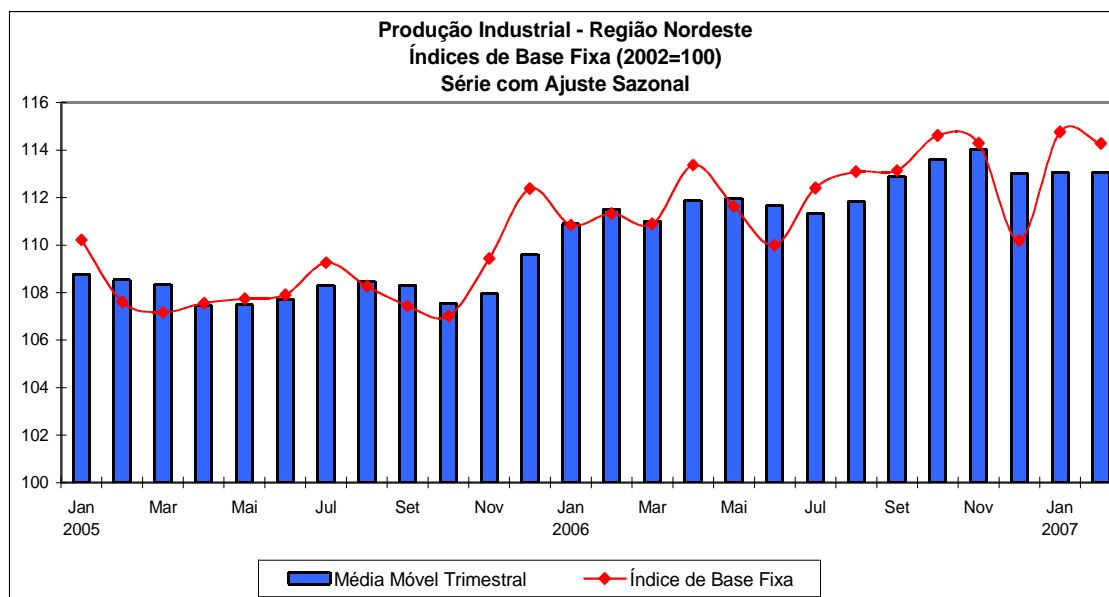
Nas comparações com o mesmo período passado observa-se crescimento tanto frente a igual mês do ano anterior (7,0%) como no indicador acumulado no primeiro bimestre do ano (8,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, fica praticamente estável na passagem de janeiro (14,2%) para fevereiro (14,0%).

O acréscimo de 7,0%, no confronto fevereiro 07/fevereiro 06, teve como determinante principal a expansão observada na indústria extrativa (18,0%), devido, sobretudo, ao maior dinamismo da extração de minérios de ferro. A indústria de transformação, por sua vez, aponta recuo (-2,0%), com três dos cinco ramos pesquisados mostrando taxas negativas, sendo que madeira (-14,9%) e minerais não-metálicos (-20,7%), influenciados, principalmente, pelos itens madeira serrada; e caulim beneficiado, foram os que mais pressionaram a média global da indústria.

No indicador acumulado janeiro-fevereiro, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo de 8,9% foi sustentado, em grande parte, pelos avanços nas indústrias extrativa (13,9%) e de metalurgia básica (14,2%), nas quais sobressaíram os itens minérios de ferro; e óxido de alumínio, respectivamente. Em sentido contrário, a principal pressão negativa veio de

madeira (-11,5%), que assinalou redução na produção, principalmente, de madeira serrada e densificada.

Em fevereiro, a produção industrial da região **Nordeste** na série livre de influências sazonais recuou 0,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 4,1% em janeiro. Mesmo com a redução de fevereiro, o índice de média móvel trimestral se manteve estável pelo terceiro mês consecutivo.



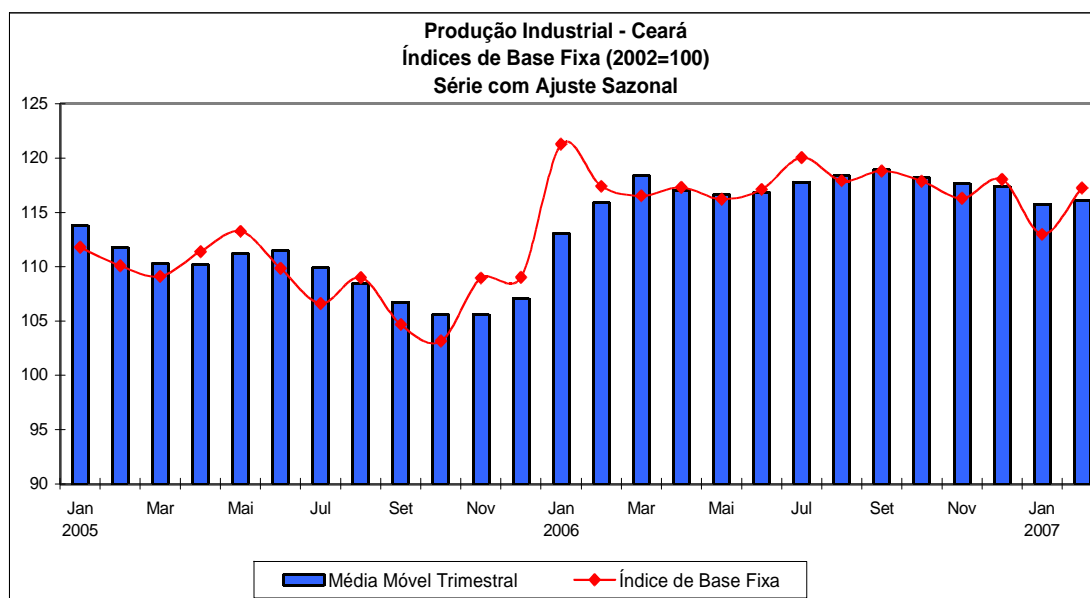
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria nordestina mostra crescimento de 3,2%. Assim, o setor acumulou expansão de 4,0% no primeiro bimestre do ano, resultado superior ao observado no último trimestre de 2006 (2,5%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,5%, repete o resultado de janeiro.

O índice mensal da indústria nordestina apresentou expansão de 3,2%, com cinco dos onze setores pesquisados assinalando aumento de produção. A maior contribuição positiva veio de alimentos e bebidas (10,8%), por conta do aumento na fabricação de açúcar cristal e refrigerantes. Em seguida, vale citar, refino de petróleo e produção de álcool (3,4%), devido à maior produção de álcool e óleo diesel; e produtos químicos (2,0%), decorrente do aumento da produção de polietileno de alta densidade, e borracha de estireno-butadieno. Em sentido contrário, as maiores pressões negativas

foram observadas em têxtil (-5,3%) e indústria extrativa (-4,7%), por conta da queda nos itens tecidos e fios de algodão, no primeiro setor, e petróleo e gás natural no segundo.

No indicador acumulado no primeiro bimestre, a indústria nordestina avançou 4,0%, com taxas positivas em sete das onze atividades. Entre as que assinalaram expansão, sobressaem as contribuições vindas de alimentos e bebidas (10,7%), produtos químicos (6,7%) e de metalurgia básica (4,7%). Os principais itens responsáveis pelo desempenho dessas atividades foram, respectivamente: açúcar cristal; borracha de estireno-butadieno; e barras, perfis e vergalhões de cobre. Em sentido oposto, os impactos negativos mais significativos vieram de têxtil (-6,5%) e indústria extrativa (-4,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 3,8% em relação ao mês imediatamente anterior, após assinalar queda de 4,3% em janeiro. Com estes resultados o índice de média móvel trimestral avançou 0,3% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, revertendo uma seqüência de quatro taxas negativas, período no qual acumulou uma perda de 2,6%.

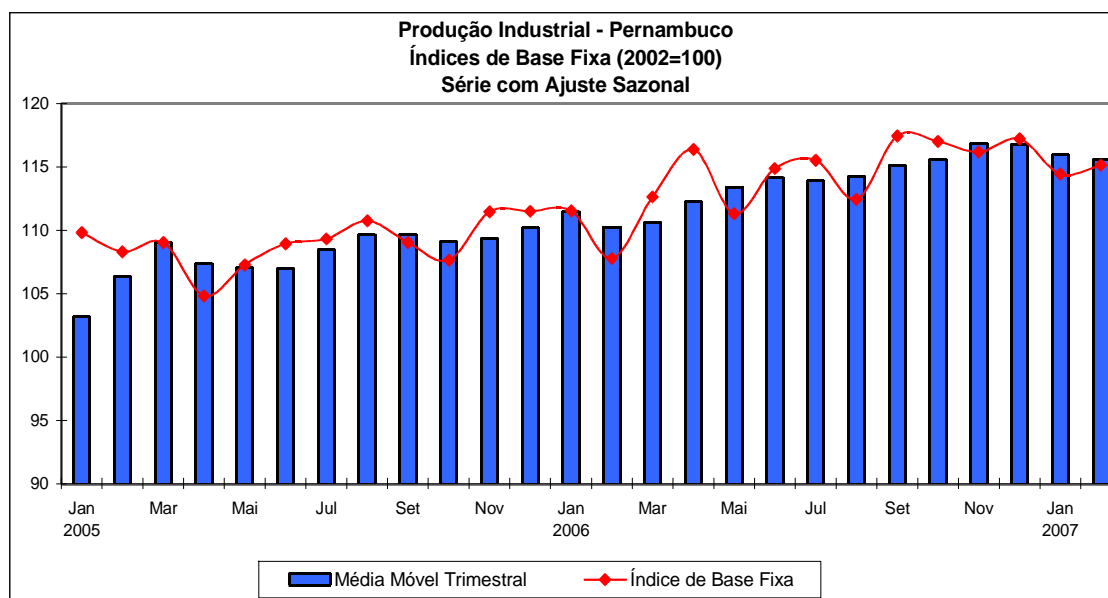
No confronto com igual mês do ano passado, a produção industrial do Ceará registrou variação positiva de 0,3%, após recuar 5,4% em janeiro. Com isto, o setor acumulou uma perda de 2,8% no primeiro bimestre de 2007, ritmo bem abaixo do observado no último trimestre de 2006 (8,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada,

indicador acumulado nos últimos doze meses, embora continue apresentando taxas positivas, perdeu dinamismo nos últimos dois meses, passando de 8,2% em dezembro para 6,9% em janeiro e 6,2% em fevereiro.

No indicador mensal, a indústria cearense apresentou ligeira variação positiva (0,3%), com cinco das dez atividades pesquisadas apontando taxas positivas. O principal impacto positivo sobre o índice global veio de alimentos e bebidas (6,1%), por conta do aumento na produção de refrigerantes, e amendoim e castanha de caju torrados. Vale mencionar ainda, as contribuições positivas observadas em minerais não-metálicos (26,4%), calçados e artigos de couro (4,5%) e metalurgia básica (47,4%). Os itens de maior influência no desempenho favorável dessas atividades foram, respectivamente: cimento e gesso; calçados de couro e de plástico; e barras e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as principais quedas vieram de têxtil (-5,8%), vestuário (-14,5%) e produtos de metal (-35,4%), devido, respectivamente, à redução na produção de tecidos e fios de algodão; calças compridas de uso feminino, e calcinhas e sutiãs; e rolhas e tampas metálicas.

O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano aponta decréscimo de 2,8%, com taxas negativas em seis dos dez setores pesquisados. O maior impacto negativo veio de refino de petróleo e produção de álcool (-25,6%), influenciada pela paralisação em importante refinaria em janeiro deste ano. Nesta atividade, sobressaem os recuos vindo dos itens gasolina e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale citar também os recuos observados em têxtil (-7,8%) e em calçados e artigos de couro (-7,8%), que mostraram retração na fabricação de tecidos e fios de algodão, e calçados de plástico. Em sentido contrário, as maiores influências positivas vieram de alimentos e bebidas (8,3%), em virtude de castanha de caju beneficiada e refrigerantes; e de minerais não-metálicos (26,1%), por conta do item cimento.

Em fevereiro, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 0,6%, em relação ao mês imediatamente anterior, após ter recuado 2,4% em janeiro, neste mesmo tipo de comparação. Mesmo com o resultado positivo de fevereiro, o índice de média móvel trimestral aponta ligeira variação negativa (-0,3%), terceiro recuo consecutivo, acumulando uma perda de 1,1%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos com iguais períodos de 2006, os indicadores mensal e acumulado no ano foram positivos: 7,2% e 5,6%, respectivamente. O indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou ganho de ritmo, ao passar de 4,8% em janeiro para 5,3% em fevereiro.

O indicador mensal da indústria pernambucana assinalou a décima sexta taxa positiva consecutiva, com expansão em oito das onze atividades pesquisadas. Para a formação da taxa de 7,2%, as maiores influências positivas vieram de produtos químicos (34,9%), por conta do aumento na fabricação de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, e de alimentos e bebidas (5,5%), pressionado pelos avanços nos itens sorvetes e refrigerantes. Vale citar também as contribuições positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (47,2%) e de borracha e plástico (13,9%). Em sentido oposto, a principal pressão negativa foi observada em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%), devido, sobretudo, à queda na produção de pilhas e baterias

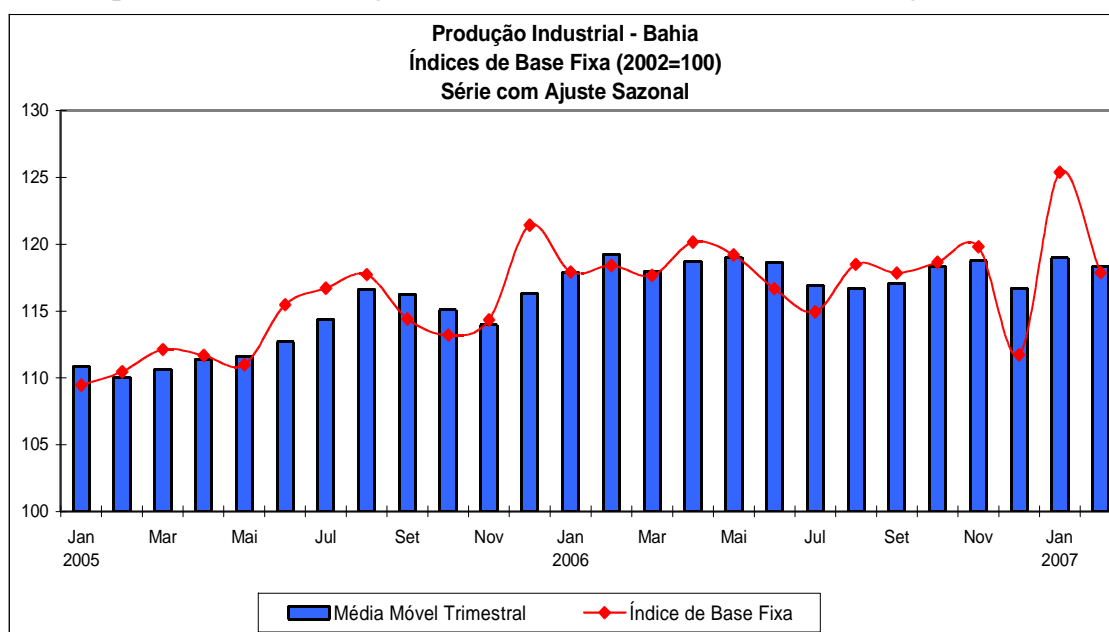


elétricas.

No indicador acumulado do primeiro bimestre do ano, frente o mesmo período do ano anterior, a indústria pernambucana apresentou expansão de 5,6%, mesmo ritmo do último trimestre do ano passado (5,7%). Neste crescimento, oito dos onze setores pesquisados mostram taxas positivas, cabendo a alimentos e bebidas (5,9%) o maior impacto positivo, em função principalmente do incremento na fabricação de sorvete e açúcar cristal. Vale citar também o bom desempenho de produtos químicos (19,0%) e de borracha e plástico (21,4%), em função do acréscimo na fabricação de borracha de estireno-butadieno, e filmes de plástico. Por outro lado, a principal contribuição negativa veio de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,0%), seguido por minerais não-metálicos (-5,9%) e calçados e artigos de couro (-23,6%). Estes segmentos foram influenciados em grande parte pelo recuo nos itens: pilhas ou baterias elétricas; garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem; couros e peles de bovinos.

Em fevereiro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 6,0% frente ao mês anterior, após o forte crescimento de janeiro (12,2%). Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral também apresentou decréscimo (-0,5%) entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro.

Na comparação contra igual mês do ano anterior houve ligeira variação



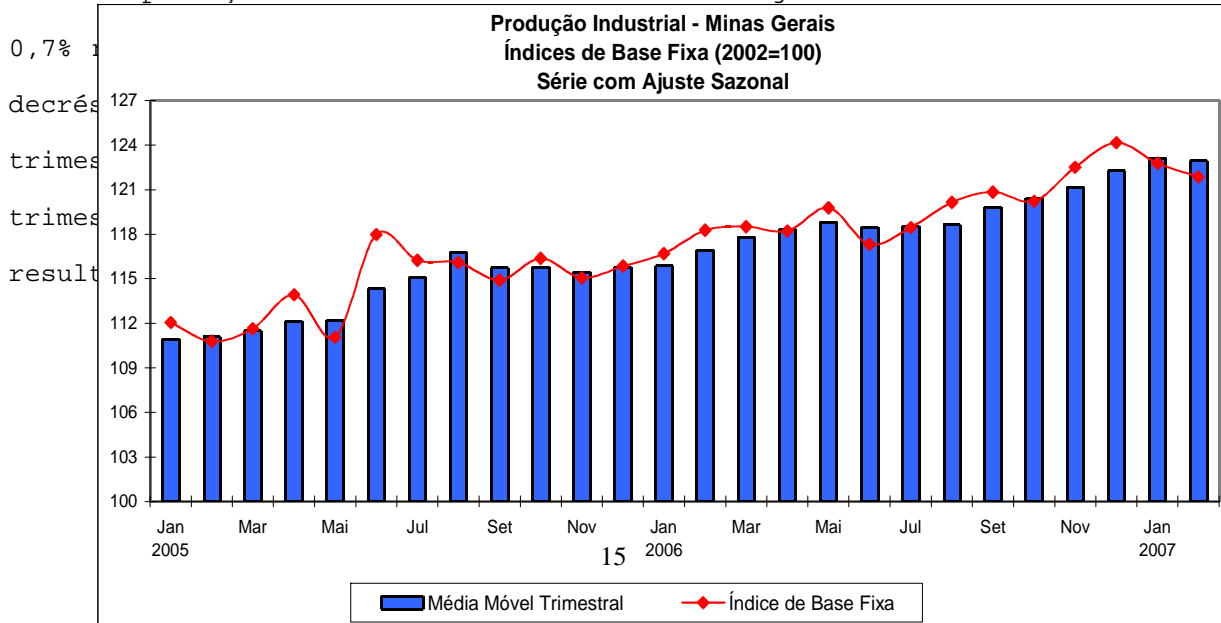
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
negativa de 0,2% em fevereiro, após avançar 6,4% em janeiro. Com isso, o setor acumulou acréscimo de 3,3% no primeiro bimestre do ano de 2007, ritmo

superior ao do último trimestre do ano passado (0,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra redução no ritmo de expansão na passagem de janeiro (3,2%) para fevereiro (2,6%).

Nas taxa de -0,2% observada no índice mensal, a indústria baiana mostra sete atividades com redução na produção. A maior influência negativa veio de veículos automotores (-56,9%), devido à menor produção de automóveis, provocada por paralisação parcial da produção em importante montadora. Em seguida, vale citar metalurgia básica (-7,0%), por conta da queda na produção de vergalhões de aço ao carbono e lingotes, blocos ou placas de aço ao carbono; e produtos químicos (-1,8%), em função da redução da fabricação de misturas de alquilbenzenos e sulfato de amônio. Entre os dois setores com taxas positivas, o destaque é alimentos e bebidas (29,5%), em virtude, principalmente, do aumento na produção de farinha e "pellets" da extração do óleo de soja.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, a indústria baiana avançou 3,3%, com seis dos nove segmentos pesquisados assinalando expansão na produção. Os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (24,8%), por conta dos itens farinha e "pellets" da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto; e de produtos químicos (4,3%), em função do aumento na fabricação de octanol e o-xileno. Por outro lado, veículos automotores (-34,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-2,4%) foram os ramos com as maiores pressões negativas, influenciados, respectivamente, pela menor produção de automóveis, e de óleo diesel e naftas.

A produção industrial de **Minas Gerais** ajustada sazonalmente recuou



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

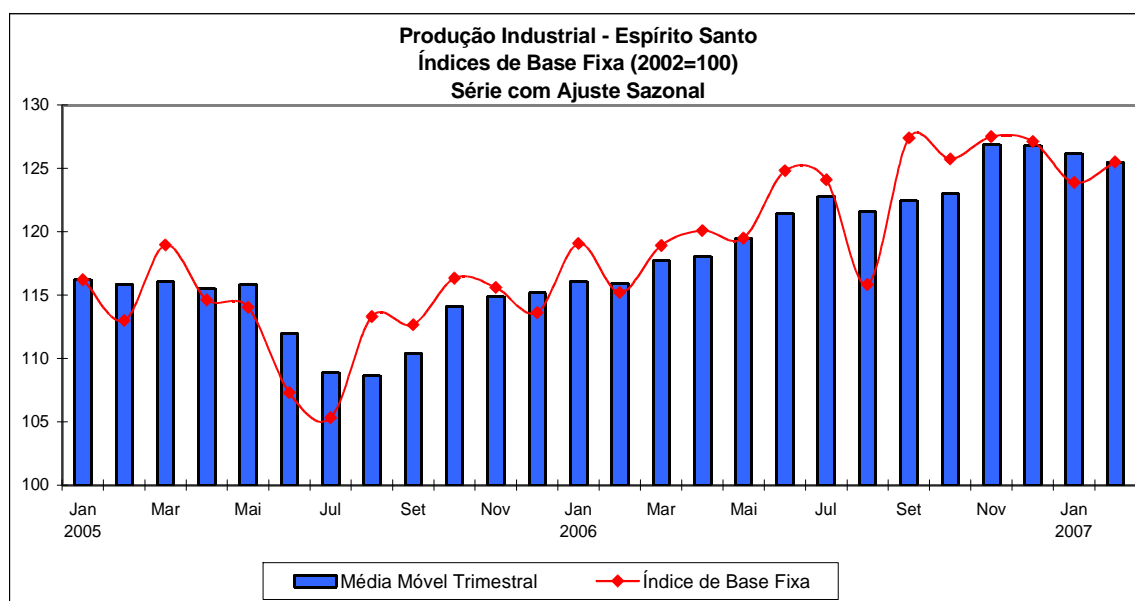
Na comparação com igual mês do ano anterior, a taxa foi 3,3% e marca o oitavo resultado positivo consecutivo. Com isso, o indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano também aponta expansão (4,7%), ritmo ligeiramente abaixo do observado no último trimestre de 2006 (5,5%). O acumulado nos últimos doze meses mostra ligeira redução no ritmo na passagem de janeiro (4,6%) para fevereiro (4,4%).

No indicador mensal (3,3%) observa-se desempenho positivo tanto na indústria de transformação (2,9%) como na indústria extrativa (5,5%). Esta última sobressai como principal impacto favorável para o resultado geral, apoiada sobretudo na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, nove das doze atividades pesquisadas apresentaram crescimento, com destaque para veículos automotores (4,5%), celulose e papel (16,5%) e metalurgia básica (2,8%). Nestes segmentos, sobressaem principalmente os itens: automóveis; celulose; e ferronióbio, respectivamente. Por outro lado, máquinas e equipamentos, com redução de 7,0%, assinala a maior influência negativa, pressionada sobretudo pela queda na produção de ferros elétricos de passar.

O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou crescimento de 4,7%, com resultados positivos tanto na indústria de transformação (4,7%) como na extrativa (4,8%). Na indústria de transformação, oito das doze atividades pesquisadas apresentaram expansão, com destaque para veículos automotores (9,3%) e metalurgia básica (6,3%). Nestes segmentos, as maiores influências vieram dos itens: automóveis; e ferronióbio e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço. Entre os ramos que apontaram queda, sobressaem minerais não-metálicos (-5,9%), com

diminuição na produção, principalmente de cimento, e refino de petróleo e produção de álcool (-4,8%), devido ao recuo na fabricação de asfalto de petróleo e óleo diesel.

Em fevereiro, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente avançou 1,3% frente ao mês de janeiro, após dois resultados negativos consecutivos: janeiro (-2,6%) e dezembro (-0,3%). Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral fica negativo (-0,5%) na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

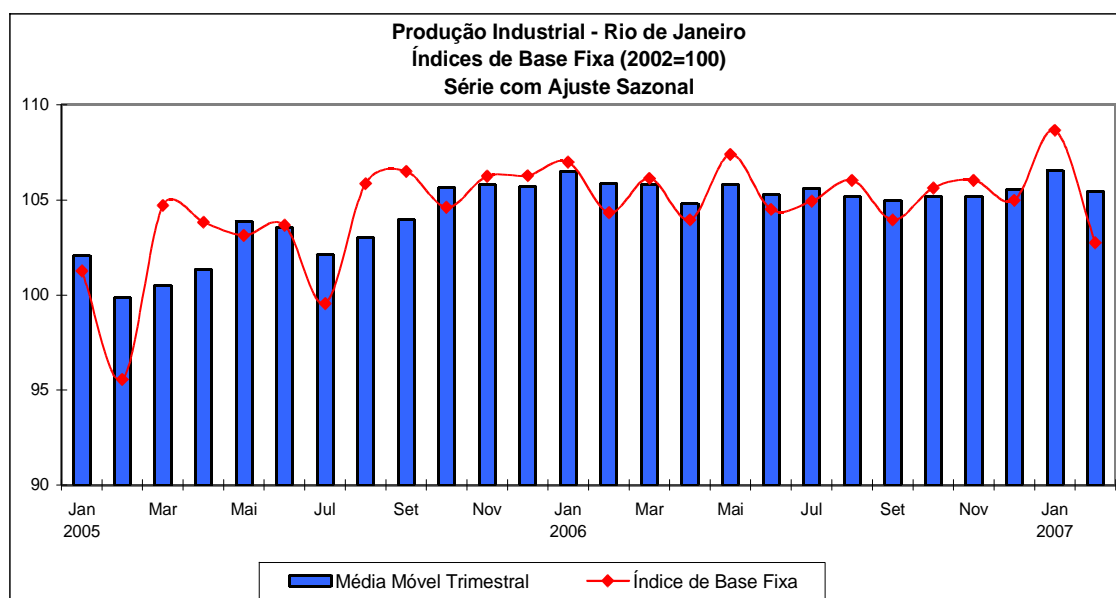
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba assinala expansão de 8,4%, décimo-quarto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado no primeiro bimestre do ano também aponta crescimento (6,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 8,3%, mantém a trajetória de aceleração no ritmo de crescimento iniciada em maio de 2006.

No confronto com fevereiro do ano passado, o setor industrial avançou 8,4%, refletindo os resultados positivos de todos os ramos pesquisados, com o principal impacto sobre a média global vindo da indústria extrativa (18,7%). Neste segmento, o destaque fica por conta da maior extração de petróleo e gás natural. A indústria de transformação, que cresceu 4,5%, reverte a taxa negativa observada em janeiro (-0,9%), com alimentos e bebidas (15,1%) exercendo a maior influência, por conta do aumento na

produção de bombons.

No indicador acumulado do primeiro bimestre do ano, a produção do Espírito Santo avança 6,4%, ritmo menos intenso do que o observado no último trimestre do ano passado (10,0%). O avanço de 6,4% nos dois primeiros meses de 2007 pode ser explicado sobretudo pelo crescimento da indústria extrativa (19,7%), uma vez que a indústria de transformação teve expansão moderada (1,6%). Nesta última, somente alimentos e bebidas (12,0%) mostra acréscimo, influenciada em grande parte pelo avanço na fabricação de bombons. Entre os três ramos que assinalam taxas negativas, os destaques ficam com minerais não-metálicos(-2,9%), cuja queda foi pressionada pelo recuo nos itens mármore, ladrilhos e placa cerâmica, e metalurgia básica (-0,9%), pressionada pela queda na produção de ferro gusa.

A produção industrial do **Rio de Janeiro** mostra, em fevereiro, queda de 5,4% frente a janeiro, na série livre de influências sazonais, após crescer 3,5% no mês anterior. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostra queda entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro (-1,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

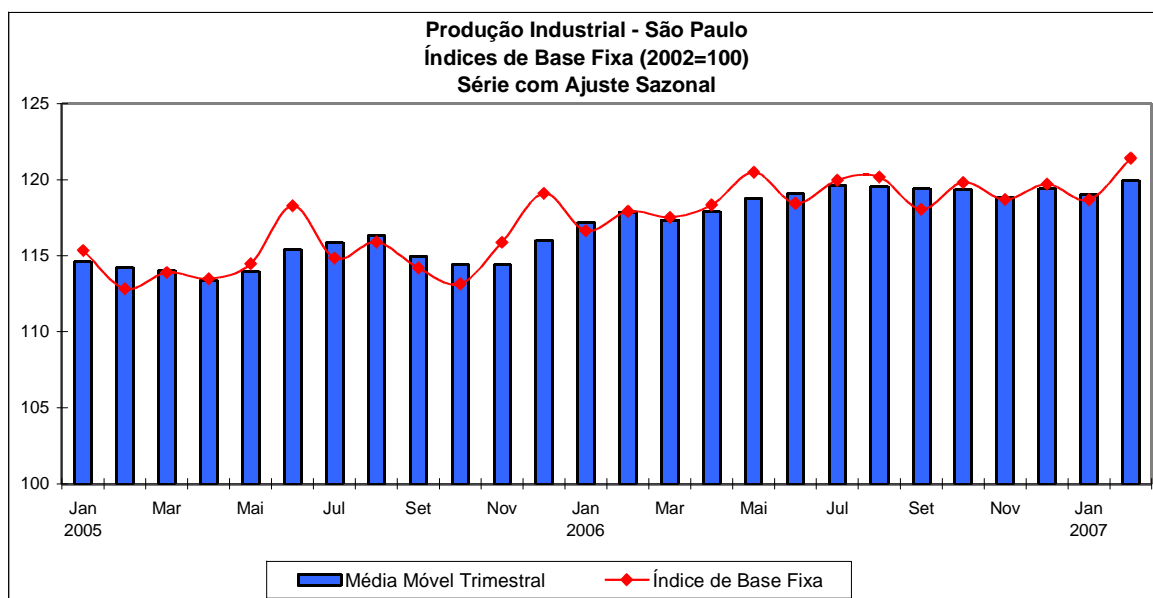
Na comparação com fevereiro de 2006, o índice global também assinala decréscimo (-2,1%). Com isso, o indicador acumulado no primeiro bimestre do ano fica próximo da estabilidade (0,1%). A taxa anualizada, medida pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, mantém trajetória de

desaceleração no ritmo de expansão iniciada em agosto do ano passado, passando de 1,6% em janeiro para 0,8% em fevereiro.

No confronto com igual período do ano anterior, o recuo de 2,1% na média global reflete o decréscimo tanto na indústria extrativa (-0,5%), segundo resultado negativo consecutivo, como na indústria de transformação (-2,4%). Nesta última, entre as oito atividades que apresentaram queda, sobressai a influência negativa vinda da indústria farmacêutica (-38,2%), por conta da concessão de férias coletivas em grandes empresas do setor. Também vale citar o impacto negativo observado em refino de petróleo e produção de álcool (-9,8%), pressionado principalmente pelo recuo na maior parte dos produtos pesquisados, com destaque para os itens óleo diesel e naftas. Entre os cinco ramos da indústria de transformação que expandem a produção, a liderança fica com metalurgia básica (28,4%), favorecido pela baixa base de comparação, por conta da paralisação de um alto forno em grande empresa do setor em fevereiro do ano passado, que se reflete na maior fabricação de folhas-de-flandres e bobinas ou chapas de aço ao carbono. Vale destacar também a influência positiva, embora em menor escala, vinda de edição e impressão (15,1%), pressionada, sobretudo, pelo acréscimo na produção de jornais.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano fica praticamente estável (0,1%), ritmo igual ao do último trimestre de 2006 (0,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa de 0,1% assinalada no primeiro bimestre de 2007 reflete sobretudo o equilíbrio entre os setores que apontam taxas positivas (sete) e aqueles com índices negativos (seis). Entre os ramos que ampliaram a produção, metalurgia básica, com expansão de 12,2%, exerceu o principal impacto na formação do índice geral. Também merecem destaque as contribuições positivas vindas de edição e impressão (11,7%) e sabões, produtos de limpeza e perfumaria (33,7%). Estes setores foram influenciados pelo avanço na fabricação, respectivamente, dos itens: folhas-de-flandres e bobinas de aço ao carbono; jornais; e preparações capilares e creme dental. Por outro lado, o recuo mais importante foi observado em refino de petróleo e produção de álcool (-10,2%), por conta da menor produção de óleo diesel e naftas, vindo a seguir alimentos e veículos automotores, ambos com um recuo de 9,3%.

A indústria de **São Paulo** mostra, em fevereiro, resultados positivos nos principais indicadores. Em relação ao mês imediatamente anterior, na série ajustada sazonalmente, o aumento foi de 2,3%, após recuar 0,9% em janeiro. Com isso, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,8% entre os trimestres encerrados em fevereiro e janeiro.



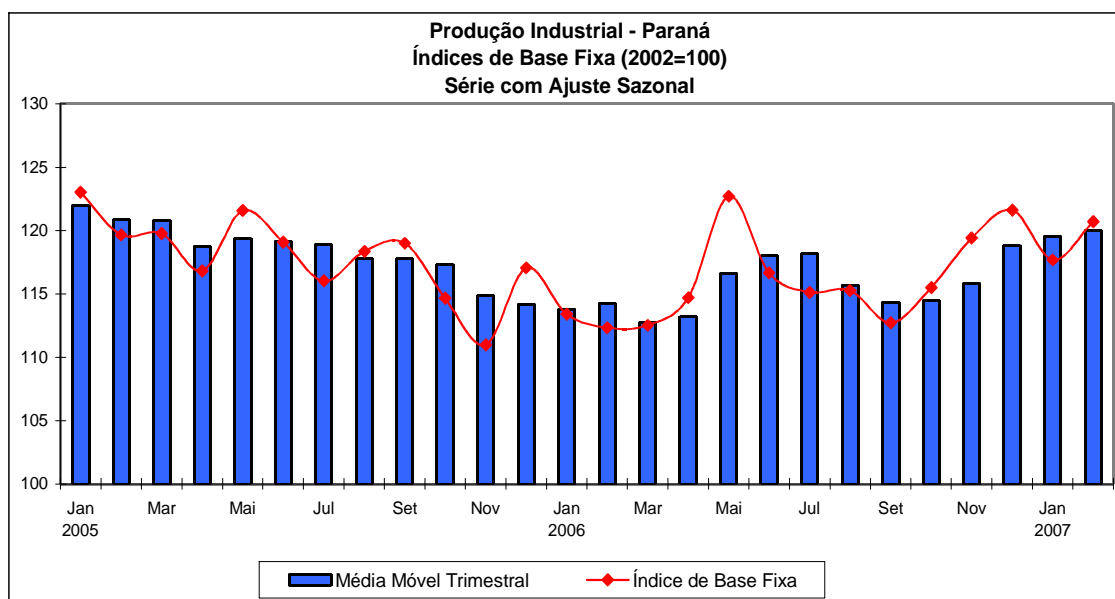
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com fevereiro de 2006, a produção avançou 3,5%, segunda taxa positiva consecutiva. Com isso, o índice acumulado no primeiro bimestre do ano foi de 3,3%. O indicador acumulado nos últimos doze meses (3,1%) mostra ritmo próximo ao registrado em janeiro (3,3%).

No índice mensal, o incremento de 3,5% está apoiado, sobretudo, no desempenho positivo de quinze dos vinte ramos investigados, enquanto que em janeiro, eram doze os que cresciam nessa comparação. Máquinas e equipamentos (9,6%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (20,3%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (45,0%) exerceram as contribuições mais significativas na expansão da indústria geral. Nestes setores, os principais itens responsáveis são carregadoras-transportadoras; telefones celulares; e computadores, respectivamente. Por outro lado, entre os cinco setores em queda, os maiores impactos negativos vieram de edição e impressão (-9,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,0%) e borracha e plástico (-6,2%), em função, sobretudo, dos decréscimos na fabricação de impressos para uso comercial; transformadores; e pneus de ônibus e caminhões.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano cresceu 3,3%, ritmo superior ao do último trimestre de 2006 (2,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este resultado foi influenciado, principalmente, pelos acréscimos observados em quatorze dos vinte segmentos, cabendo a máquinas e equipamentos (12,9%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (58,6%) e alimentos (8,8%) as maiores contribuições na média global da indústria. Nestes setores sobressaíram a fabricação de centros de usinagem; computadores; e suco de laranja, respectivamente. Do lado contrário, veículos automotores (-3,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,4%) e borracha e plástico (-4,2%) foram os ramos que mais impactaram negativamente a taxa global, em grande parte devido aos recuos assinalados nos produtos: automóveis com motor diesel; transformadores; e pneus de ônibus e caminhões.

A produção industrial do **Paraná** avançou 2,6% em fevereiro frente ao mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após recuar 3,2% em janeiro. O índice de média móvel trimestral mostra acréscimo de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, sendo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
este seu quinto resultado positivo consecutivo, acumulando crescimento de 4,9%.

Em relação a fevereiro de 2006, o avanço foi de 8,3%, quinto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano também mostra expansão (5,7%),

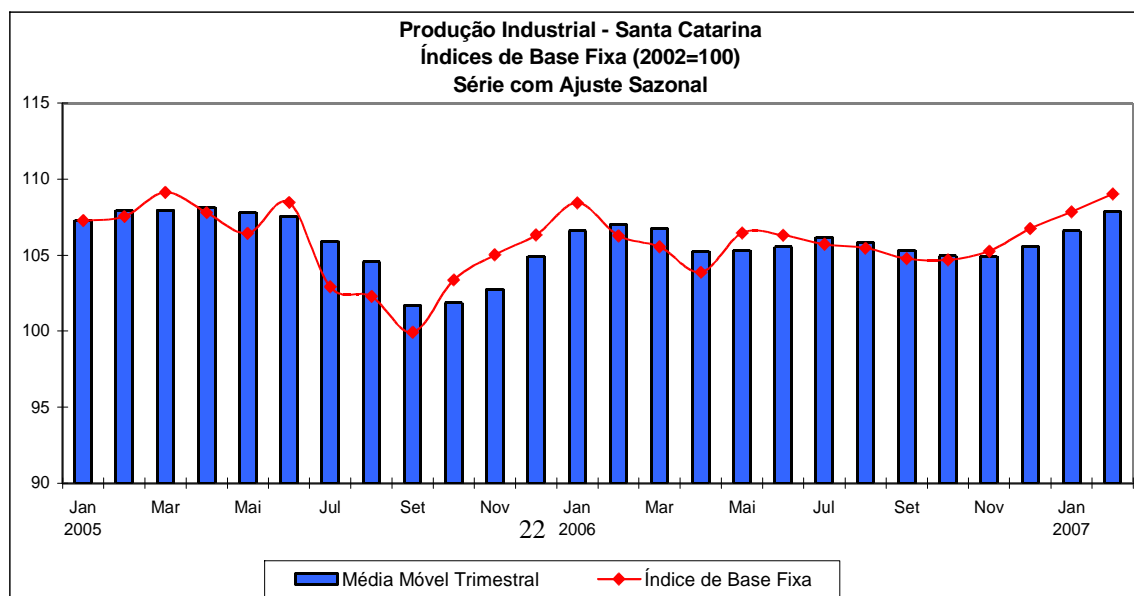


superior à registrada no último trimestre do ano anterior (4,5%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou acréscimo de 0,3% confirmando a trajetória ascendente iniciada em setembro último.

No índice mensal a produção paranaense avançou 8,3%, com nove das quatorze atividades pesquisadas assinalando taxas positivas, cabendo à edição e impressão (74,0%), alimentos (12,0%), veículos automotores (10,1%) e máquinas e equipamentos (16,6%) os principais impactos. Nestes ramos, sobressaem, em grande parte, os avanços na produção dos itens: livros e brochuras; carnes e miudezas de aves; caminhões; e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, respectivamente. Por outro lado, o maior destaque negativo veio de refino de petróleo e produção de álcool (-20,1%), pressionado pela diminuição de óleo diesel e gasolina.

O indicador acumulado no ano mostra expansão de 5,7%, com dez dos quatorze ramos pesquisados apresentando aumento na produção. A maior contribuição positiva na formação da taxa geral foi observada em veículos automotores (23,8%), edição e impressão (24,7%) e alimentos (5,7%), devido ao crescimento na produção, respectivamente, dos itens: caminhões; livros e brochuras; e carnes e miudezas de aves. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-12,2%) e madeira (-16,1%), com destaque para os itens óleo diesel; e folhas para folheados, respectivamente.

O índice da produção industrial de **Santa Catarina** ajustado sazonalmente cresce 1,1% frente a janeiro, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 4,2% neste período. Este comportamento favorável observado nos últimos meses exerce impacto positivo na trajetória



do índice de média móvel trimestral, que tem expansão de 1,2% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, e se mantém em aceleração pelo terceiro mês consecutivo.

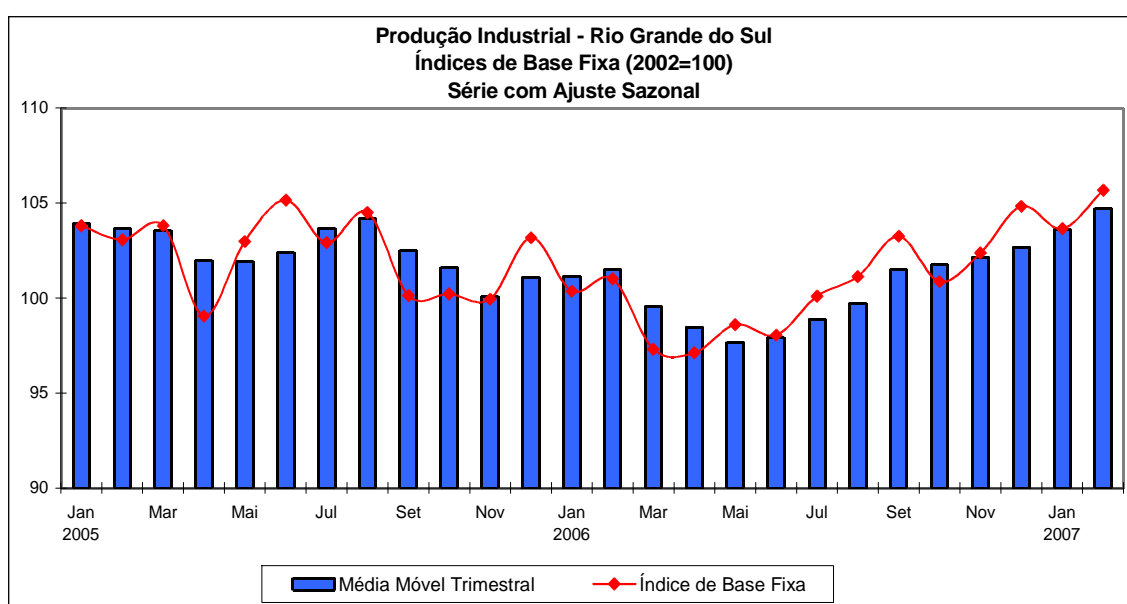
No confronto com fevereiro de 2006, o setor industrial catarinense cresce 3,3% e registra expansão pelo segundo mês consecutivo nesse tipo de comparação. Com isso, o indicador acumulado no primeiro bimestre do ano também mostra crescimento (2,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,2% em janeiro para 0,5% em fevereiro, mantém a trajetória ascendente iniciada em julho de 2006.

No índice mensal, o acréscimo de 3,3% na média global da indústria catarinense reflete sobretudo o comportamento positivo de sete dos onze ramos investigados. A principal contribuição positiva na formação deste resultado veio de máquinas e equipamentos, onde a expansão de 16,0% está bastante influenciada pela maior fabricação de refrigeradores, congeladores e compressores. Vale citar também a influência positiva, embora em menor escala, vinda de alimentos (6,4%), por conta dos itens produtos de salami e carnes de aves, e de veículos automotores (11,0%), em razão, sobretudo, do avanço na produção de carrocerias para caminhões e ônibus. Por outro lado, os desempenhos adversos de vestuário (-19,9%), pressionado pela queda observada na maior partes dos produtos, e de celulose e papel (-7,1%), por conta da paralisação para manutenção em grande empresa do setor, respondem pelos impactos negativos mais significativos. Nestes segmentos, sobressaem os itens camisetas de algodão e papel-cartão, respectivamente.

Com a produção acumulada no primeiro bimestre do ano se expandindo 2,8%, ritmo superior ao observado no último trimestre de 2006 (0,1%), o setor fabril catarinense apresenta predomínio de resultados positivos, que alcançam sete das onze atividades industriais investigadas. As contribuições mais relevantes vieram de alimentos (6,4%), máquinas e equipamentos (8,6%) e de veículos automotores (10,9%), cujo acréscimos foram explicados pelo crescimento nos itens: produtos de salami; refrigeradores; e carrocerias para caminhões e ônibus. Entre as atividades

que mostraram queda, vestuário (-17,9%) figura como o de maior impacto negativo, em função, principalmente, do decréscimo na maior parte dos produtos pesquisados.

A indústria do **Rio Grande do Sul**, em fevereiro, cresceu 2,0% em relação a janeiro, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar 1,1% no mês anterior. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, que teve elevação de 1,1% nos trimestre encerrados entre fevereiro e janeiro, se mantém em aceleração pelo nono mês consecutivo, acumulando um ganho de 7,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

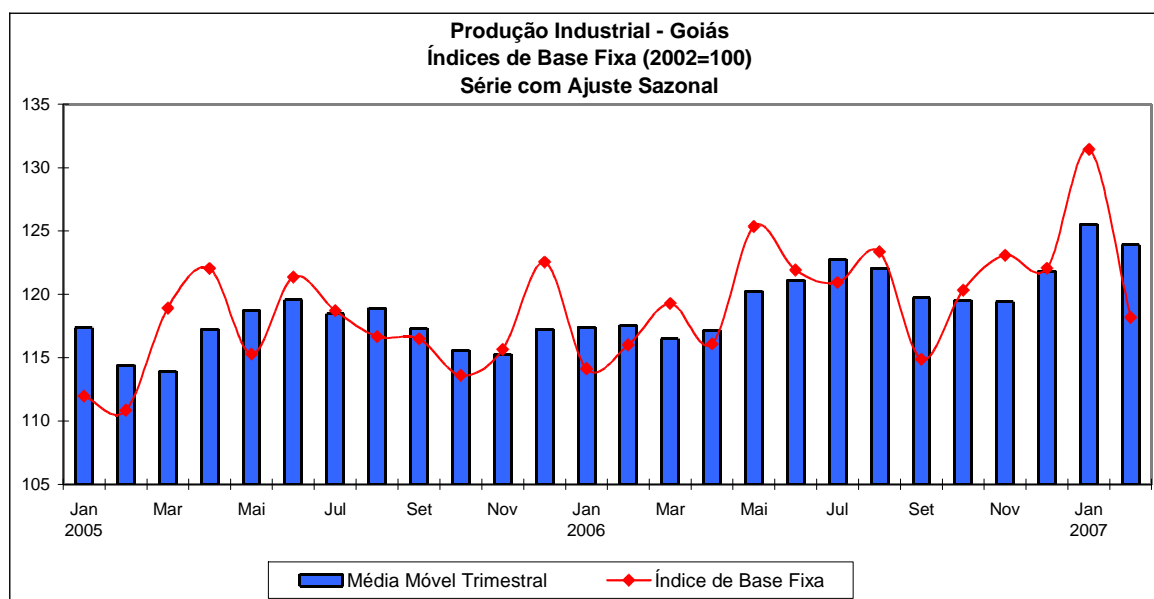
Na comparação com fevereiro de 2006 o aumento foi de 5,6%, praticamente repetindo o resultado de janeiro (5,9%). Com isso, o indicador acumulado no primeiro bimestre de 2007 ficou em 5,8%, ritmo superior ao observado no último trimestre de 2006 (1,2%). O acumulado nos últimos doze meses (-0,8%), embora ainda permaneça negativo, assinala trajetória ascendente desde setembro de 2006.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha aponta acréscimo de 5,6%, com avanço em onze dos quatorze ramos pesquisados. Os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram das indústrias de refino de petróleo e produção de álcool (14,1%), alimentos (7,0%) e veículos automotores (14,7%), nas quais sobressaíram-se os itens naftas para petroquímica e gasolina; óleo de soja em bruto e carnes suínas; e eixo,

semi-eixo e outras peças para transmissão, respectivamente. Em sentido contrário, as maiores influências negativas vieram de calçados e artigos de couro (-8,4%), em decorrência, sobretudo, da menor produção de tênis e calçado de couro; e mobiliário (-4,2%), que apresentou diminuição na fabricação, principalmente, de estantes e armários de madeira.

O aumento de 5,8% no indicador acumulado no ano também decorreu do crescimento de onze das quatorze atividades pesquisadas. Dentre essas, as mais expressivas foram veículos automotores (26,7%), refino de petróleo e produção de álcool (17,0%) e alimentos (7,1%). Nestas indústrias sobressaíram os avanços na produção dos itens eixo, semi-eixo e outras peças para transmissão, automóveis; naftas para petroquímica, gasolina; carnes suínas e sucos concentrados de frutas, respectivamente. Por outro lado, os segmentos de calçados e artigos de couro (-11,8%) e de produtos de metal (-3,9%) exerceram as maiores pressões negativas, nos quais foram preponderantes os recuos nos produtos tênis de couro, calçados material sintético; e partes e peças de metal para ferramentas manuais, respectivamente.

Em fevereiro, a produção industrial do **Goiás**, ajustada sazonalmente, assinalou queda de 10,1% em relação ao mês de janeiro, após crescer 7,7% em janeiro. Com isso, o índice de média móvel trimestral recuou 1,3% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com igual período do ano passado os resultados são

positivos: 0,8% frente a fevereiro e 9,2% no acumulado do bimestre janeiro-fevereiro. O indicador acumulado nos últimos doze meses, permanece praticamente estável na passagem de janeiro (3,5%) para fevereiro (3,4%).

No confronto com fevereiro do ano passado, a produção industrial goiana tem taxa de 0,8% e foi sustentada pelo desempenho positivo do setor de produtos químicos (37,9%), com destaque para o item adubos ou fertilizantes. Os demais setores apontaram queda, sendo que o maior impacto veio de alimentos e bebidas (-2,2%) e de minerais não-metálicos (-9,5%), cujos principais produtos responsáveis foram molhos de tomates e maionese; e cimento comum, respectivamente.

No acumulado do bimestre janeiro-fevereiro, a indústria goiana cresceu 9,2% ante o mesmo período do ano passado. A indústria extrativa (42,2%) agregou 2,5 pontos percentuais ao resultado global, mas veio da indústria da transformação (7,0%) o maior impacto positivo. Neste setor, produtos químicos (35,3%) exerce a contribuição mais importante, seguido por alimentos e bebidas (3,7%). Nestes segmentos destacam-se os itens adubos ou fertilizantes, refletindo o maior dinamismo vindo do setor agrícola, e cervejas e chope, respectivamente. Em sentido oposto, apenas minerais não-metálicos (-0,1%) não apontou crescimento.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Fevereiro/2007**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Fev	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-6,7	-12,0	-2,7	-4,0
Pará	-3,7	7,0	8,9	14,0
Região Nordeste	-0,4	3,2	4,0	3,5
Ceará	3,8	0,3	-2,8	6,2
Pernambuco	0,6	7,2	5,6	5,3
Bahia	-6,0	-0,2	3,3	2,6
Minas Gerais	-0,7	3,3	4,7	4,4
Espírito Santo	1,3	8,4	6,4	8,3
Rio de Janeiro	-5,4	-2,1	0,1	0,8
São Paulo	2,3	3,5	3,3	3,1
Paraná	2,6	8,3	5,7	0,3
Santa Catarina	1,1	3,3	2,8	0,5
Rio Grande do Sul	2,0	5,6	5,8	-0,8
Goiás	-10,1	0,8	9,2	3,4
<b>Brasil</b>	<b>0,3</b>	<b>3,0</b>	<b>3,8</b>	<b>2,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	102,57	0,07	113,92	6,55	95,87	-0,28	-	-
Alimentos e bebidas	127,90	4,30	107,13	0,57	110,67	2,80	108,34	2,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	93,48	-0,51	92,20	-1,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,58	-0,07	85,34	-0,81
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	95,15	-0,19	92,25	-1,26
Madeira	-	-	88,53	-1,09	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	100,97	0,05	101,20	0,06	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	177,82	2,46	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	92,08	-0,39	-	-	101,28	0,19	74,36	-1,90
Produtos químicos	93,07	-0,19	-	-	106,67	1,33	99,97	-0,00
Borracha e plástico	65,61	-0,99	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	87,19	-0,70	105,43	0,30	126,14	0,93
Metalurgia básica	-	-	114,23	3,50	104,71	0,33	138,07	0,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	130,34	1,95	-	-	-	-	70,16	-0,68
Máquinas e equipamentos	155,58	2,40	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	103,88	0,08	93,61	-0,30
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	63,37	-14,47	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	73,09	-1,01	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	122,44	3,19	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	97,31	-2,69	108,89	8,89	104,02	4,02	97,25	-2,76

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	94,82	-0,27	119,69	5,25	142,24	2,54
Alimentos e bebidas	105,86	2,51	124,79	2,69	112,03	1,82	103,73	2,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,86	0,26	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	90,53	-0,11	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,09	0,12	102,39	0,22	99,47	-0,12	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,34	0,04	97,63	-0,61	-	-	-	-
Produtos químicos	118,99	2,00	104,28	1,41	-	-	135,32	3,94
Borracha e plástico	121,43	0,93	111,41	0,26	-	-	-	-
Minerais não metálicos	94,09	-0,45	102,03	0,04	97,12	-0,29	99,88	-0,01
Metalurgia básica	105,69	0,79	103,04	0,28	99,10	-0,24	102,06	0,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,49	0,39	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,98	-0,89	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	65,88	-0,76	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,59	5,59	103,27	3,27	106,43	6,43	109,15	9,15

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.



**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	104,76	0,70	98,77	-0,25	-	-
Alimentos	102,79	0,38	90,66	-0,77	108,81	0,68
Bebidas	111,77	0,18	99,94	-0,00	103,52	0,08
Fumo	98,64	-0,03	-	-	-	-
Têxtil	98,58	-0,05	91,80	-0,13	108,63	0,20
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	106,04	0,07
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,46	0,51	-	-	102,19	0,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	111,73	0,88	96,65	-0,23
Refino de petróleo e álcool	95,21	-0,27	89,82	-1,48	97,42	-0,19
Farmacêutica	-	-	100,22	0,01	99,83	-0,01
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	133,67	0,55	107,37	0,24
Outros produtos químicos	105,82	0,36	104,14	0,30	101,70	0,13
Borracha e plástico	-	-	106,97	0,16	95,82	-0,23
Minerais não metálicos	94,14	-0,41	100,27	0,02	108,48	0,27
Metalurgia básica	106,26	1,26	112,21	1,35	114,04	0,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,96	0,30	-	-	105,14	0,21
Máquinas e equipamentos	114,38	0,51	-	-	112,91	1,16
Máquinas para escritório e eqsps. de informática	-	-	-	-	158,60	0,80
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	93,57	-0,30
Material eletrônico, aparelhos e eqsps. de comunicações	-	-	-	-	102,73	0,12
Eqsp. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	109,29	1,28	90,70	-0,57	96,62	-0,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	105,56	0,12
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,72	4,72	100,06	0,06	103,31	3,31

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2007**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	105,73	1,18	106,40	1,51	107,10	1,30
Bebidas	92,50	-0,23	-	-	103,12	0,11
Fumo	-	-	-	-	105,40	0,22
Têxtil	-	-	101,25	0,15	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	82,12	-1,19	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	88,19	-1,57
Madeira	83,93	-1,05	102,84	0,15	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,14	0,01	97,89	-0,19	96,35	-0,18
Edição, impressão e reprodução de gravações	124,66	1,75	-	-	100,52	0,02
Refino de petróleo e álcool	87,85	-1,39	-	-	117,04	1,56
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	107,75	0,32	-	-	105,71	0,66
Borracha e plástico	102,14	0,08	96,63	-0,28	111,22	0,52
Minerais não metálicos	112,25	0,51	108,40	0,47	-	-
Metalurgia básica	-	-	102,09	0,05	104,58	0,16
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,31	-0,02	-	-	96,09	-0,20
Máquinas e equipamentos	108,55	0,80	108,63	1,27	112,57	1,08
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,71	0,20	99,09	-0,04	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	123,84	3,17	110,85	0,87	126,73	2,08
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	115,76	0,40	-	-	101,28	0,04
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,73	5,73	102,77	2,77	105,78	5,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	104,26	114,92	109,42	98,31	108,25	87,97	97,77	108,25	97,31	97,77	98,07	96,04
Indústrias Extrativas	89,50	91,94	84,22	104,94	99,34	106,34	92,12	99,34	102,57	92,12	93,04	94,49
Indústria de Transformação	104,82	115,78	110,36	98,11	108,54	87,54	97,93	108,54	97,16	97,93	98,21	96,08
Alimentos e bebidas	136,13	112,37	104,23	155,46	147,26	112,03	104,68	147,26	127,90	104,68	109,63	109,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	181,46	194,55	179,02	207,55	176,95	178,77	138,87	176,95	177,82	138,87	142,20	146,10
Refino de petróleo e álcool	35,88	76,68	75,08	42,89	98,04	86,69	78,88	98,04	92,08	78,88	79,50	78,17
Produtos químicos	109,09	74,53	65,07	115,95	83,62	106,91	72,16	83,62	93,07	72,16	71,68	72,95
Borracha e plástico	74,39	79,09	72,10	72,35	69,64	61,69	91,61	69,64	65,61	91,61	87,75	82,63
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	156,61	165,71	156,55	140,86	132,35	128,27	130,51	132,35	130,34	130,51	131,49	131,80
Máquinas e equipamentos	243,09	249,23	244,47	152,40	162,89	148,78	117,37	162,89	155,58	117,37	122,02	125,34
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	81,58	88,74	92,14	66,32	73,20	56,11	87,19	73,20	63,37	87,19	85,20	80,74
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	84,29	77,57	65,04	91,56	79,89	66,35	101,56	79,89	73,09	101,56	97,46	93,16
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	82,05	168,74	151,91	73,73	137,68	109,03	112,41	137,68	122,44	112,41	113,75	112,23
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	146,65	141,75	121,03	108,53	110,60	106,95	114,23	110,60	108,89	114,23	114,19	113,98
Indústrias Extrativas	169,18	172,77	147,32	105,03	110,65	118,01	114,77	110,65	113,92	114,77	113,39	113,25
Indústria de Transformação	131,35	120,68	103,17	111,78	110,54	98,05	113,78	110,54	104,41	113,78	114,87	114,61
Alimentos e bebidas	109,53	87,94	78,58	103,67	109,76	104,33	118,04	109,76	107,13	118,04	119,20	119,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	96,94	87,84	75,89	95,85	91,72	85,10	94,07	91,72	88,53	94,07	93,73	93,86
Celulose, papel e produtos de papel	138,10	132,13	120,37	104,18	104,05	97,79	105,49	104,05	100,97	105,49	105,68	105,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,56	103,00	75,64	93,96	94,09	79,28	107,66	94,09	87,19	107,66	106,83	105,22
Metalurgia básica	168,66	158,34	134,91	127,51	123,71	104,80	122,92	123,71	114,23	122,92	125,15	124,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	118,22	121,92	105,37	96,57	104,79	103,15	103,30	104,79	104,02	103,30	103,54	103,49
Indústrias Extrativas	92,76	93,65	84,42	93,42	96,39	95,29	95,61	96,39	95,87	95,61	95,58	95,39
Indústria de Transformação	120,47	124,41	107,21	96,79	105,40	103,75	103,91	105,40	104,63	103,91	104,17	104,13
Alimentos e bebidas	158,42	148,21	114,48	100,81	110,60	110,75	103,72	110,60	110,67	103,72	105,05	105,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,91	100,69	106,70	98,55	92,22	94,70	105,53	92,22	93,48	105,53	104,51	103,94
Vestuário e acessórios	43,49	53,26	60,77	82,62	93,17	97,81	85,53	93,17	95,58	85,53	86,66	88,20
Calçados e artigos de couro	97,90	84,79	93,73	106,68	84,51	107,36	105,16	84,51	95,15	105,16	102,96	103,16
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,63	140,97	128,69	91,00	103,51	98,79	116,59	103,51	101,20	116,59	114,61	111,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	126,23	136,70	115,35	92,79	99,55	103,41	102,30	99,55	101,28	102,30	101,87	102,42
Produtos químicos	104,32	119,24	101,37	91,39	111,01	101,98	100,99	111,01	106,67	100,99	101,76	101,96
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	125,97	131,85	117,05	99,65	104,94	105,97	107,32	104,94	105,43	107,32	106,92	106,59
Metalurgia básica	100,12	104,84	91,31	103,61	110,45	98,81	110,91	110,45	104,71	110,91	110,73	109,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	136,71	120,74	123,91	88,57	108,21	99,98	101,22	108,21	103,88	101,22	102,81	101,85
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	115,26	110,92	103,76	105,61	94,59	100,25	108,24	94,59	97,25	108,24	106,90	106,24
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,26	110,92	103,76	105,61	94,59	100,25	108,24	94,59	97,25	108,24	106,90	106,24
Alimentos e bebidas	127,39	121,83	104,51	99,84	110,35	106,07	105,17	110,35	108,34	105,17	106,07	105,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,90	91,26	96,81	104,71	90,17	94,19	111,45	90,17	92,20	111,45	109,81	108,93
Vestuário e acessórios	54,52	69,87	78,51	59,05	85,10	85,54	83,56	85,10	85,34	83,56	83,56	84,18
Calçados e artigos de couro	115,55	99,77	107,31	103,30	81,90	104,53	104,07	81,90	92,25	104,07	101,23	100,97
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,08	91,86	105,19	172,65	56,67	102,20	108,35	56,67	74,36	108,35	100,05	98,92
Produtos químicos	203,87	154,09	108,64	144,79	101,83	97,44	131,82	101,83	99,97	131,82	126,72	124,70
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,34	116,00	95,55	105,00	125,90	126,43	96,44	125,90	126,14	96,44	100,67	103,72
Metalurgia básica	198,35	188,42	146,60	149,22	131,62	147,35	119,80	131,62	138,07	119,80	119,99	116,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,53	77,50	66,87	99,29	75,78	64,60	118,52	75,78	70,16	118,52	113,59	108,32
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	349,28	541,87	395,58	95,34	99,45	86,65	171,88	99,45	93,61	171,88	164,20	151,21
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	139,80	128,96	106,77	102,81	104,28	107,21	104,84	104,28	105,59	104,84	104,84	105,30
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	139,80	128,96	106,77	102,81	104,28	107,21	104,84	104,28	105,59	104,84	104,84	105,30
Alimentos e bebidas	184,93	161,74	111,48	102,80	106,13	105,46	108,62	106,13	105,86	108,62	108,36	108,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	45,10	74,07	96,99	99,34	102,95	121,81	102,36	102,95	112,86	102,36	103,04	103,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	111,78	100,43	73,43	130,98	104,75	76,36	104,12	104,75	90,53	104,12	104,73	103,07
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,40	113,50	105,86	122,87	100,69	108,01	113,15	100,69	104,09	113,15	111,95	111,50
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	313,49	236,04	135,18	81,16	86,00	147,16	80,47	86,00	101,34	80,47	82,33	91,74
Produtos químicos	102,62	97,98	96,80	104,13	106,60	134,85	93,15	106,60	118,99	93,15	94,51	98,35
Borracha e plástico	115,59	115,44	109,66	129,46	129,59	113,88	127,74	129,59	121,43	127,74	128,28	126,89
Minerais não metálicos	105,85	115,72	109,92	90,96	92,56	95,76	105,06	92,56	94,09	105,06	102,70	101,96
Metalurgia básica	135,84	151,47	133,12	111,60	109,54	101,63	109,22	109,54	105,69	109,22	108,17	107,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,18	89,49	84,13	103,70	109,92	103,07	102,99	109,92	106,49	102,99	105,67	105,24
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,98	65,52	85,83	86,12	76,84	92,45	91,22	76,84	84,98	91,22	90,00	89,10
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
**2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	113,35	124,17	107,53	92,41	106,43	99,85	103,19	106,43	103,27	103,19	103,16	102,57
Indústrias Extrativas	96,09	96,82	85,87	91,68	96,21	93,31	98,58	96,21	94,82	98,58	97,90	97,18
Indústria de Transformação	114,46	125,93	108,93	92,45	106,99	100,21	103,44	106,99	103,74	103,44	103,45	102,87
Alimentos e bebidas	140,34	130,83	107,26	104,24	121,17	129,51	98,76	121,17	124,79	98,76	100,96	102,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,56	149,25	136,31	89,22	105,62	99,08	118,59	105,62	102,39	118,59	116,54	113,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	108,92	124,53	114,17	90,52	96,26	99,18	104,62	96,26	97,63	104,62	102,88	102,17
Produtos químicos	98,86	116,29	98,94	86,01	110,09	98,19	99,79	110,09	104,28	99,79	100,53	100,22
Borracha e plástico	119,98	124,72	112,58	121,25	119,78	103,41	105,87	119,78	111,41	105,87	107,52	105,59
Minerais não metálicos	106,23	114,13	101,39	92,26	104,49	99,39	104,76	104,49	102,03	104,76	103,64	102,50
Metalurgia básica	123,07	126,91	111,64	100,54	113,90	92,96	109,69	113,90	103,04	109,69	109,98	108,31
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	441,51	413,99	168,60	91,42	83,88	43,15	93,59	83,88	65,88	93,59	92,71	89,46
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	116,95	118,61	111,10	106,62	106,13	103,25	104,53	106,13	104,72	104,53	104,62	104,35
Indústrias Extrativas	143,05	145,14	140,98	114,47	104,06	105,50	108,81	104,06	104,76	108,81	108,01	107,45
Indústria de Transformação	113,44	115,04	107,08	105,39	106,50	102,87	103,82	106,50	104,71	103,82	104,05	103,82
Alimentos	118,15	115,73	104,36	100,86	102,40	103,22	104,05	102,40	102,79	104,05	103,62	103,61
Bebidas	104,59	100,60	85,24	107,16	118,74	104,52	107,42	118,74	111,77	107,42	108,14	107,60
Fumo	86,55	94,73	93,85	107,79	96,04	101,41	103,77	96,04	98,64	103,77	103,07	102,18
Têxtil	88,71	92,86	89,21	97,21	98,92	98,23	100,91	98,92	98,58	100,91	100,14	99,62
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,44	133,27	125,69	102,98	112,57	116,54	96,83	112,57	114,46	96,83	97,61	98,59
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	111,23	99,19	92,68	115,38	90,34	101,05	105,33	90,34	95,21	105,33	103,71	103,76
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	153,80	133,27	123,74	127,20	108,17	103,39	104,40	108,17	105,82	104,40	104,74	105,23
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	102,11	96,64	95,40	99,55	90,92	97,65	104,00	90,92	94,14	104,00	101,95	101,25
Metalurgia básica	108,74	111,73	98,31	103,50	109,54	102,77	102,71	109,54	106,26	102,71	103,87	104,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,31	117,45	118,93	76,54	104,56	109,44	86,44	104,56	106,96	86,44	87,27	87,76
Máquinas e equipamentos	95,72	129,69	120,27	110,86	145,32	93,03	110,64	145,32	114,38	110,64	113,36	111,85
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	126,83	135,46	132,56	115,84	114,46	104,47	110,61	114,46	109,29	110,61	111,26	109,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	129,21	126,09	112,41	110,09	104,71	108,43	107,61	104,71	106,43	107,61	107,72	108,27
Indústrias Extrativas	147,61	136,73	122,79	127,81	120,58	118,72	110,92	120,58	119,69	110,92	113,14	115,13
Indústria de Transformação	122,21	122,04	108,46	103,49	99,14	104,52	106,27	99,14	101,60	106,27	105,56	105,56
Alimentos e Bebidas	136,73	147,72	117,25	111,36	109,69	115,12	112,53	109,69	112,03	112,53	112,41	112,96
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,33	133,21	125,07	108,67	97,41	101,76	102,13	97,41	99,47	102,13	102,17	102,11
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,52	96,17	96,94	95,54	92,30	102,43	102,15	92,30	97,12	102,15	100,75	100,51
Metalurgia básica	112,03	111,84	97,43	98,19	96,72	101,97	108,04	96,72	99,10	108,04	106,63	106,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	102,63	104,39	94,12	99,13	102,04	97,94	101,91	102,04	100,06	101,91	101,62	100,84
Indústrias Extrativas	122,62	117,45	107,70	103,03	98,14	99,47	105,03	98,14	98,77	105,03	103,45	102,06
Indústria de Transformação	98,32	101,57	91,19	98,13	103,06	97,56	101,18	103,06	100,39	101,18	101,18	100,54
Alimentos	103,44	106,99	103,33	88,05	89,00	92,45	111,04	89,00	90,66	111,04	108,97	106,98
Bebidas	153,42	135,08	114,10	106,60	105,55	94,03	105,10	105,55	99,94	105,10	104,74	102,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	96,34	110,68	98,04	87,64	93,94	89,50	92,56	93,94	91,80	92,56	92,24	90,90
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	81,13	76,47	76,61	118,74	108,57	115,08	110,17	108,57	111,73	110,17	110,03	109,97
Refino de petróleo e álcool	95,43	94,64	90,77	87,25	89,46	90,20	97,55	89,46	89,82	97,55	96,94	96,06
Farmacêutica	94,37	88,37	57,58	108,84	168,53	61,78	105,10	168,53	100,22	105,10	109,89	102,91
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	89,39	104,14	86,07	109,41	128,84	140,02	92,29	128,84	133,67	92,29	96,06	99,91
Outros produtos químicos	92,72	92,86	80,05	102,43	114,12	94,54	101,99	114,12	104,14	101,99	103,96	103,45
Borracha e plástico	64,40	63,73	57,36	152,60	110,77	103,05	97,96	110,77	106,97	97,96	99,91	100,25
Minerais não metálicos	139,12	149,87	141,15	94,63	95,88	105,40	99,75	95,88	100,27	99,75	98,81	99,28
Metalurgia básica	95,55	109,08	101,44	95,71	100,41	128,44	95,38	100,41	112,21	95,38	94,26	97,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	94,66	148,70	132,36	71,47	88,83	92,91	95,87	88,83	90,70	95,87	93,06	92,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	110,81	108,31	106,74	98,32	103,08	103,54	103,17	103,08	103,31	103,17	103,26	103,13
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,81	108,31	106,74	98,32	103,08	103,54	103,17	103,08	103,31	103,17	103,26	103,13
Alimentos	84,80	79,35	69,15	105,19	113,38	104,01	104,33	113,38	108,81	104,33	100,19	105,38
Bebidas	138,17	107,12	97,69	102,49	108,24	98,79	104,01	108,24	103,52	104,01	104,41	103,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	68,91	82,51	91,12	98,07	109,69	107,68	101,47	109,69	108,63	101,47	102,39	102,59
Vestuário e acessórios	75,19	70,86	89,94	93,52	109,50	103,46	101,16	109,50	106,04	101,16	102,95	102,90
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,43	124,22	112,21	99,64	102,98	101,33	102,00	102,98	102,19	102,00	102,14	102,21
Edição, impressão e reprodução de gravações	140,75	123,61	103,66	91,65	101,91	91,05	101,81	101,91	96,65	101,81	103,27	102,02
Refino de petróleo e álcool	98,91	86,53	87,65	107,58	90,99	104,72	101,73	90,99	97,42	101,73	100,93	100,84
Farmacêutica	113,89	81,33	125,29	94,05	98,59	100,65	103,14	98,59	99,83	103,14	103,40	101,10
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	134,10	137,34	125,42	103,04	106,26	108,60	103,32	106,26	107,37	103,32	103,34	104,45
Outros produtos químicos	105,62	101,37	95,05	101,96	99,21	104,49	100,17	99,21	101,70	100,17	99,97	100,30
Borracha e plástico	94,00	103,52	96,18	91,47	97,73	93,84	98,46	97,73	95,82	98,46	98,18	97,82
Minerais não metálicos	108,13	109,36	107,23	106,33	107,21	109,81	103,44	107,21	108,48	103,44	104,24	105,00
Metalurgia básica	117,32	127,54	117,32	109,37	118,49	109,57	104,29	118,49	114,04	104,29	106,55	107,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,75	99,19	100,39	99,91	99,93	110,86	96,89	99,93	105,14	96,89	97,13	98,75
Máquinas e equipamentos	129,68	138,43	135,84	105,52	116,34	109,61	105,57	116,34	112,91	105,57	106,60	106,71
Máquinas para escritório e eqs. de informática	274,28	263,87	217,99	184,66	171,92	145,00	148,54	171,92	158,60	148,54	150,08	152,48
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,17	123,11	108,60	89,95	95,91	91,05	104,06	95,91	93,57	104,06	102,70	101,59
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	133,97	118,08	132,49	78,39	88,26	120,30	106,10	88,26	102,73	106,10	103,00	103,40
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	108,31	119,39	130,35	84,74	93,89	99,27	103,50	93,89	96,62	103,50	102,35	101,77
Outros equipamentos de transporte	128,91	130,84	108,92	103,98	110,14	100,53	98,32	110,14	105,56	98,32	98,57	98,07
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	113,59	105,64	105,69	102,72	103,31	108,28	98,41	103,31	105,73	98,41	99,14	100,26
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,59	105,64	105,69	102,72	103,31	108,28	98,41	103,31	105,73	98,41	99,14	100,26
Alimentos	99,99	88,06	90,86	103,86	99,99	111,96	105,82	99,99	105,73	105,82	105,89	106,70
Bebidas	162,56	115,80	108,86	103,41	92,83	92,15	114,30	92,83	92,50	114,30	111,48	109,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	87,07	89,21	90,35	89,76	79,70	88,58	87,26	79,70	83,93	87,26	86,38	85,91
Celulose, papel e produtos de papel	116,13	115,04	108,00	95,43	98,48	101,98	101,90	98,48	100,14	101,90	100,58	100,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	303,56	197,86	197,84	133,36	97,12	173,97	110,69	97,12	124,66	110,69	113,04	120,24
Refino de petróleo e álcool	91,93	86,93	69,52	100,57	95,46	79,89	101,17	95,46	87,85	101,17	100,76	97,84
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	59,54	58,04	71,81	128,98	108,10	107,48	97,42	108,10	107,75	97,42	98,49	99,55
Borracha e plástico	100,93	108,72	100,44	99,95	104,43	99,78	113,22	104,43	102,14	113,22	111,36	110,13
Minerais não metálicos	92,17	90,81	97,69	94,88	101,96	123,87	95,23	101,96	112,25	95,23	95,26	97,91
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,11	90,68	99,29	112,09	100,13	98,58	100,90	100,13	99,31	100,90	101,10	100,39
Máquinas e equipamentos	121,84	123,65	126,40	101,99	101,37	116,63	99,22	101,37	108,55	99,22	99,78	104,24
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	117,86	122,17	116,20	83,12	109,11	108,29	101,14	109,11	108,71	101,14	100,62	100,98
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	145,06	167,58	176,02	91,52	142,58	110,07	79,52	142,58	123,84	79,52	83,40	85,09
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	102,41	81,93	84,49	103,78	109,11	123,02	101,97	109,11	115,76	101,97	102,92	105,22
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	95,84	101,70	101,76	98,44	102,26	103,29	100,23	102,26	102,77	100,23	100,23	100,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	95,84	101,70	101,76	98,44	102,26	103,29	100,23	102,26	102,77	100,23	100,23	100,51
Alimentos	97,81	106,79	98,46	96,26	106,44	106,37	91,96	106,44	106,40	91,96	92,84	93,81
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,16	100,61	108,03	90,16	98,97	103,46	99,47	98,97	101,25	99,47	99,16	99,47
Vestuário e acessórios	48,58	42,11	50,66	87,37	84,64	80,14	89,97	84,64	82,12	89,97	89,32	87,57
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	83,35	94,42	94,09	89,27	101,75	103,97	82,82	101,75	102,84	82,82	84,15	85,86
Celulose, papel e produtos de papel	125,70	127,11	107,41	110,72	102,55	92,90	102,86	102,55	97,89	102,86	102,86	101,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	97,93	98,84	100,32	93,62	93,18	100,30	109,04	93,18	96,63	109,04	106,30	105,25
Mínerais não metálicos	87,19	91,38	87,53	95,58	110,72	106,07	96,55	110,72	108,40	96,55	98,24	99,30
Metalurgia básica	105,28	118,73	108,71	95,42	111,49	93,48	95,59	111,49	102,09	95,59	97,46	97,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	111,70	109,61	123,77	108,89	101,33	116,03	112,11	101,33	108,63	112,11	111,10	113,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	104,60	105,92	115,28	103,78	100,59	97,76	108,01	100,59	99,09	108,01	107,31	105,72
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	149,99	172,52	166,73	105,87	110,74	110,97	124,92	110,74	110,85	124,92	123,62	121,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul  
2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	93,64	94,44	94,47	99,94	105,92	105,64	98,02	105,92	105,78	98,02	98,63	99,16
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	93,64	94,44	94,47	99,94	105,92	105,64	98,02	105,92	105,78	98,02	98,63	99,16
Alimentos	92,86	102,07	98,83	95,85	107,16	107,04	104,68	107,16	107,10	104,68	104,70	105,02
Bebidas	136,60	110,37	98,79	98,44	103,14	103,10	107,33	103,14	103,12	107,33	107,09	105,69
Fumo	37,58	45,17	70,54	91,36	101,59	107,99	92,66	101,59	105,40	92,66	92,26	91,42
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	67,90	73,60	69,02	86,57	85,18	91,65	91,21	85,18	88,19	91,21	90,42	90,43
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,70	117,22	115,39	104,09	94,72	98,07	104,12	94,72	96,35	104,12	103,30	102,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,31	87,64	82,39	107,99	96,34	105,37	98,41	96,34	100,52	98,41	98,20	99,15
Refino de petróleo e álcool	100,13	95,46	94,90	99,57	120,16	114,06	97,24	120,16	117,04	97,24	100,19	101,25
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	105,61	106,75	97,73	100,93	104,24	107,36	100,80	104,24	105,71	100,80	100,99	101,85
Borracha e plástico	112,74	117,57	105,01	115,01	114,51	107,75	106,11	114,51	111,22	106,11	107,04	107,25
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	97,42	111,89	108,45	101,11	105,03	104,11	99,61	105,03	104,58	99,61	99,59	100,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	86,66	69,31	98,08	93,59	88,32	102,47	89,35	88,32	96,09	89,35	88,50	90,19
Máquinas e equipamentos	88,58	92,22	100,39	98,53	114,02	111,26	83,72	114,02	112,57	83,72	86,06	88,19
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	142,08	148,01	139,82	120,55	140,63	114,74	107,07	140,63	126,73	107,07	109,84	110,69
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	93,28	71,55	72,80	111,77	107,53	95,81	104,98	107,53	101,28	104,98	106,47	105,91
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**  
**2007**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até Dez	Até Jan	Até Fev
Indústria Geral	110,77	110,76	103,41	100,58	118,28	100,83	102,41	118,28	109,15	102,41	103,54	103,39
Indústrias Extrativas	80,39	96,56	120,50	108,96	333,15	97,48	94,84	333,15	142,24	94,84	105,61	106,25
Indústria de Transformação	113,32	111,95	101,98	100,12	113,00	101,17	103,06	113,00	107,03	103,06	103,38	103,16
Alimentos e bebidas	114,29	105,87	101,36	96,50	110,09	97,83	100,79	110,09	103,73	100,79	101,11	100,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	100,86	133,40	103,72	123,56	133,38	137,90	114,79	133,38	135,32	114,79	116,00	119,56
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,64	107,17	90,74	98,28	109,53	90,47	102,54	109,53	99,88	102,54	101,63	99,53
Metalurgia básica	132,49	133,45	114,55	105,89	107,78	96,12	107,22	107,78	102,06	107,22	106,92	105,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	<b>2006</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	128,51	148,24	135,75	125,07	128,34	122,24	127,09	128,04	127,48	122,38	125,69	123,87
Pará	132,23	131,75	136,94	133,46	141,61	142,57	143,24	144,43	143,22	140,87	146,60	140,47
Região Nordeste	110,85	111,32	110,89	113,37	111,63	109,99	112,41	113,10	113,15	114,62	114,29	110,19
Ceará	121,28	117,43	116,53	117,30	116,21	117,13	120,06	117,93	118,82	117,87	116,32	118,05
Pernambuco	111,55	107,79	112,63	116,39	111,31	114,90	115,54	112,46	117,47	117,01	116,20	117,23
Bahia	117,92	118,41	117,66	120,17	119,21	116,67	114,95	118,49	117,85	118,66	119,81	111,73
Minas Gerais	116,71	118,27	118,50	118,22	119,78	117,33	118,45	120,15	120,85	120,22	122,50	124,17
Espírito Santo	119,07	115,18	118,90	120,08	119,50	124,81	124,11	115,82	127,41	125,75	127,48	127,13
Rio de Janeiro	107,00	104,34	106,14	103,96	107,40	104,51	104,95	106,04	103,95	105,64	106,03	104,99
São Paulo	116,63	117,92	117,53	118,33	120,49	118,45	119,97	120,19	118,05	119,82	118,70	119,71
Paraná	113,41	112,34	112,54	114,71	122,72	116,66	115,14	115,27	112,71	115,49	119,41	121,63
Santa Catarina	108,45	106,29	105,55	103,88	106,47	106,32	105,71	105,47	104,77	104,69	105,26	106,75
Rio Grande do Sul	100,36	101,01	97,30	97,11	98,61	98,04	100,08	101,13	103,26	100,86	102,38	104,82
Goiás	114,13	116,01	119,27	116,10	125,37	121,93	120,92	123,36	114,88	120,33	123,09	122,06

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2007**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	138,62	129,34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	145,64	140,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,76	114,28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	113,00	117,26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	114,45	115,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	125,40	117,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	122,78	121,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	123,87	125,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	108,67	102,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	118,68	121,42	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	117,69	120,71	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	107,86	109,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	103,64	105,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	131,45	118,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

